

**O GÊNERO PHACUS (EUGLENOPHYTA) EM UMA LAGOA URBANA
ARTIFICIAL NO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE
DO SUL, BRASIL**

Clarissa Silva Moreira^{1,2} e Sandra Maria Alves-da-Silva¹ (orient.)

¹Seção de Botânica de Criptógamas, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; clarissa-sm@hotmail.com; alvesdasilva@fzb.rs.gov.br.

O trabalho é sobre algas do gênero *Phacus* Duj., classe Euglenophyceae, divisão Euglenophyta, que possui cerca de 150 táxons, comuns em águas doces do mundo inteiro. São organismos unicelulares, de vida livre, clorofilados e flagelados. Possuem células nuas, com película formada por estrias protéicas. A maioria dos táxons desse gênero é euplanctônico, ocorrendo junto a outros gêneros de Euglenophyta, além de outras divisões de algas. Podem ser encontrados em locais ricos em matéria orgânica que propiciam o seu desenvolvimento. O “Lago da Ponte”, objeto do estudo, localiza-se na área do Jardim Botânico de Porto Alegre, a 30°03'05”S e 51°10'34” W. Até o ano de 2003, esse ambiente era um banhado que foi transformado em uma lagoa artificial, localmente conhecido como “Lago da Ponte”, onde houve a inserção de animais como cisnes, peixes e cágados. Foram selecionadas duas estações de coleta na lagoa, localizadas em margens opostas. As coletas foram realizadas com periodicidade mensal, entre julho de 2007 e junho de 2008, com rede de plâncton de 25 µm de abertura de malha. As amostras foram conservadas com formaldeído a 4% e encontram-se tombadas no Herbário Prof. Dr. Alarich R. H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. O material foi analisado entre lâmina e lamínula com auxílio de microscópio óptico Leica e a obtenção de imagens das microalgas foi feita com câmera Sony e programa Studio Version 9,1. O objetivo do trabalho foi conhecer a diversidade de *Phacus* no “Lago da Ponte”. Do estudo resultou a identificação de 19 espécies e infraespécies de *Phacus*, sendo apresentados somente seis por terem ocorrido com maior frequência. São elas: *Phacus brachykentron* Pochm., *P. longicauda* (Ehr.) Duj., *P. longicauda* (Ehr.) Duj. var. *tortus* Lemm., *P. orbicularis* Hübner, *P. raciborskii* Drez. var. *longus* Conf. e *P. suecicus* Lemm. Destaca-se *P. brachykentron* por ser o primeiro registro da espécie para o Rio Grande do Sul.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS)